

Clara Visão

Jack Lynn

Missão, visão, valores, metas, objetivos, planos de ação, estratégias, organogramas, revisão de desempenho, etc, etc. Você já se pegou preocupado, pensando se todas estas ferramentas “de negócios” são válidas para o mundo da Igreja? Já ficou na dúvida sobre como colocá-las em prática e usá-las para benefício do Reino? Você pergunta-se, de vez em quando, “por que a gente não pode apenas desempenhar o ministério e esquecer todos estes processos, ferramentas, encontros, etc? Jesus e os pais da Igreja primitiva realmente passaram por todas estas coisas para lançar e fazer crescer a Igreja?

Nós todos desejamos ser usados mais efetivamente e fazer uma diferença maior no mundo. Eu acredito que Deus deseja usar estas “ferramentas corporativas” para ajudar-nos a ter mais foco e sermos mais efetivos num mundo que grita por nós de muitas direções.

Suponha que você e eu estivéssemos na Igreja primitiva um dia e eu pedisse a você para encontrar-me num restaurante específico ao meio-dia da segunda-feira. Você teria todas as informações necessárias para atender aquela “visão dada”. Como você a cumpriria, seria com você. Para chegar ao restaurante você poderia escolher o caminho pelo meio da cidade. Ou, talvez, escolhesse um via expressa externa tomando a saída mais próxima do local do encontro. Você poderia ainda escolher um terceiro caminho. Não importaria como você iria chegar lá. Uma vez que tínhamos o acordo sobre onde e a que horas nos encontrar, você teria a liberdade de planejar seu próprio caminho

Liberdade nos Valores

Entretando, existiriam alguns valores que iriam afetar seu processo decisório. Por exemplo, existem limitações de orçamento que impediriam você de usar um helicóptero. Você tem valores éticos que o impediriam de dirigir a 100km por hora no centro da cidade. Você tem valores morais que o impediriam de roubar um carro para chegar lá. Ao lado destes valores, você estaria livre para arranjar sua viagem em qualquer forma que parecesse melhor para você.

Aqui está o ponto de aplicação. Uma igreja precisa claramente definir ambos, sua visão e seus valores, para que as pessoas tenham a liberdade para implementar a visão, agindo de forma subordinada aos seus valores. Igrejas que operam desta forma estão experimentando grande efetividade. Existem um senso de liberdade e propósito que motiva toda a liderança. Estas igrejas têm demonstrado a vontade de aceitar críticas sobre o que estão fazendo e tomando riscos no sentido de fazer. O resultado é que elas estão se superando na visão do que Deus chamou-as para fazer.

Uma igreja precisa, claramente, definir ambos, sua visão e seus valores, para que as pessoas tenham a liberdade de implementar a visão, agindo de forma subordinada aos seus valores.

Suponha que um dos valores de uma igreja seja: “Nós acreditamos que excelência honra a Deus”. Este valor iria impedir que você colocasse um aviso mal-feito, escrito à mão na porta do templo. Você iria fazê-lo num computador, imprimir de forma que ficasse bonito e atrativo. Uma vez que você compreende o valor da excelência, não há mais necessidade de haver alguém dizendo a você

como fazer as coisas. O valor da excelência estaria impregnado dentro da cultura das tarefas diárias.

Liberdade das Distrações

Vamos voltar ao cenário do encontro da segunda-feira naquele restaurante. Imagine que, ao invés de termos acordado em nos encontrarmos no restaurante, eu tivesse perguntado se você poderia dar-me uma carona. Ao chegamos ao final da rua você me olha e pergunta: "para que lado eu viro? Eu respondo: "Vire à direita". No próximo cruzamento você repete a pergunta: "para que lado eu viro? E eu volto a responder: "Vire à direita". No próximo semáforo a mesma troca de palavras acontece. Você começa a ficar frustrado porque você quer saber para onde nós estamos indo. Pense em quanta liberdade existiria a mais se nós dois tivéssemos concordado sobre qual era o destino antes de sairmos do estacionamento. Você poderia decidir, por si mesmo o caminho e em qual esquina virar. Nós estaríamos livres para discutirmos outros assuntos de nossa escolha ao invés da intermitente interrupção de ter que dizer "vire para direita ou esquerda" a cada cruzamento.

Este tipo de clareza pode existir na igreja? Eu creio que a resposta seja sim. Veja uma outra ilustração recente da história. O presidente John F. Kennedy definiu uma "missão" de explorar o espaço. Ele desenhou esta missão com a seguinte

Quão excitante foi vermos os pés do primeiro homem na Lua. Foi o cumprimento de uma visão, mas apenas parte uma missão.

frase: "Nós colocaremos o homem na Lua". Aquela visão acabou tornando-se uma missão ainda maior. Os Estados Unidos ainda estão vivendo aquela missão de explorar o espaço. Entretanto, a visão de colocar o homem na Lua já foi cumprida. Quando o Presidente Kennedy desenhou aquela visão, ela não sabia como ela

seria alcançada. Ao invés de focalizar em "como" ele falou sobre "o que". Ele, então, passou a tarefa de definir o "como" para outros profissionais competentes. Havia alguns valores que guiavam a equipe para desenvolver o "como". O número um era a segurança de todos os participantes. Eles também tinham valores como trabalhar dentro de um orçamento, trabalhar com um time integrado e desenvolver outras aplicações para as tecnologias que iriam ser descobertas. Quão excitante foi vermos os pés do primeiro homem na Lua. Foi o cumprimento de uma visão, mas apenas uma parte da missão.

Vamos aplicar este processo de missão/visão à Igreja Local. Ainda que tenha sido colocado que a missão da igreja local é alguma forma de aplicar a Grande Missão e a Grande Ordem, não podemos deixar de lado o propósito fundamental para o qual nós existimos. Somos chamados para amar, o Senhor Deus, de todo nosso coração, alma, pensamento e força e amar nosso próximo como a nós mesmos. Nós também somos chamados a fazer discípulos em todas as nações, alcançar o mundo inteiro e ajudar os novos crentes a crescerem tornando-se discípulos maduros de Jesus Cristo. Esta é uma grande e interminável missão. Entretanto, a visão pode ser muito particular em cada igreja local e pode mudar de tempos em tempos à medida em que a igreja e as necessidades da nossa cultura o exigem.

Deixe-me ilustrar. No sentido de mais efetivamente alcançar a comunidade o pastor principal de uma igreja deseja lançar um ministério de multi-campus com serviços ao vivo em dois deles. A equipe diretiva da igreja deseja mudar o campus completamente e construir um novo e muito maior edifício em um único campus. Alguns membros-chave da equipe de liderança desejam que a igreja adicione dois ou três novos tipos de vídeo no site da Internet que a igreja já possui. Cada pessoa desta equipe tem visões e opiniões fortes. A igreja está

encontrando dificuldades em unificar as posições em torno de direções tão distintas e, portanto, a energia e a moral da igreja estão sofrendo. Como resultado, a igreja rapidamente estará perdendo efetividade em seu ministério atual.

Eu quero desafiá-lo a dar os passos necessários para tornar cristalina a missão, visão e valores que dirigem a igreja local. Quando você passa pelo doloroso processo de articular, clarificar e operacionalizar estas ferramentas você verá novos níveis de efetividade no ministério. Você verá os líderes dos ministérios revigorados com nova energia quando eles compreenderem claramente o “que” e serem confiados em desenvolver o “como” dentro dos limites dos valores. Você verá novos níveis de comprometimento entre os voluntários e as lideranças.

A igreja está encontrando dificuldades em unificar as posições em torno de direções tão distintas e, portanto, a energia e a moral da igreja estão sofrendo.

Vamos olhar um exemplo de como isto funciona. Suponha que a igreja contrate um novo pastor para cuidar dos jovens e desafia-o a construir um grande ministério voltado aos adolescentes. Este pastor abraça o desafio e vai ao trabalho. Ele começa a formar uma imagem do que um grande ministério voltado aos jovens vai se parecer para ele. Isto inclui alcançar jovens que estão nas ruas, góticos, outros que não conhecem igreja e desesperadamente necessitam de esperança em suas vidas. Ele vai “fundo” na cultura estudantil dos jovens que são socialmente desjustados. Não demora muito para que alguns destes jovens comecem a parecer nos encontros de jovens da Igreja. Algumas vezes eles estão embrigados, algumas vezes estão OK. Alguns tentam vender drogas para os jovens da igreja. Alguns deles se convertem e mudam suas vidas completamente.

Mais ou menos ao mesmo tempo os pais dos “jovens da igreja” começam a expressar suas preocupações sobre o que está acontecendo e sobre o tipo de jovem que está aparecendo na igreja. Ao mesmo tempo, o pastor principal se dá conta que a imagem que ele tinha, originalmente, sobre um grande ministério para jovens parecia diferente do que está sendo construído. Como resultado ele chama o pastor responsável por este ministério em seu escritório para discutir o tema. O pastor principal está muito entusiasmado sobre alcançar os jovens de rua, mas também está muito preocupado com as reações dos pais dos jovens da igreja. O pastor principal começa por exercer seu poder sobre o pastor dos colegiais e este começa a sentir-se limitado e gerenciado nos detalhes. O resultado disto é que as pessoas da igreja começam a tomar partido. Alguns querem alcançar os jovens das ruas e acusam os outros de quererem construir um “confortável clube de santos”. As pessoas com outra visão querem estar seguros que os jovens das famílias da igreja estejam recebendo impactos positivos e querem oferecer um grupo alternativo para os meninos de rua que se reunirão em local separado. Eles acusam os do lado oposto de serem ingênuos e não compreenderem a influência que os meninos de rua estão tendo na mocidade da igreja. Os líderes adultos do ministério de jovens começam a tomar partido e alguns pedem a demissão do pastor da mocidade. A coisa toda transforma-se numa grande bagunça.

O que teria acontecido se houvesse tido tempo investido em desenvolver e obter concordância em torno de uma visão sobre o que um ministério para os jovens iria se parecer? Trabalhando através deste processo teria ajudado a definir o “que” – uma imagem que o pastor principal, o pastor da mocidade e todos os pais teriam abraçado. O que aconteceria se, incluído na meta de alcançar os meninos de rua, houvesse o envolvimento das pessoas para enxergarem como Deus poderia usá-las neste ministério? Como seria se houvesse um esforço intencional para comunicar-se com as famílias dos meninos de rua sobre este esforço de

evangelização e desafiá-los a sacrificar algum conforto para juntar-se na tarefa? É possível liderar nossas igrejas de tal modo que estejamos todos na “mesma página”, operando com os mesmos valores, trabalhando ombro-a-ombro e movendo-nos na mesma direção. O mesmo princípio pode ser ilustrado no ministério de crianças, louvor, mulheres, de pessoas só, etc.

Eu quero desafiá-lo a serem unidos no propósito, claros sobre seus valores e deixar a liderança e os membros dos ministérios livres para realizarem o trabalho que Deus os chamou para fazer, dentro dos limites de sua missão, visão e valores. Quando você achar necessário exercer controle sobre alguém será para realinhá-lo quanto a visão e os valores e não para fazer micro-gerenciamento de forma a desencorajá-lo.

Texto originalmente publicado em inglês por The Pastor’s Coach – 21 de julho de 2006. Processo de autorização formal para veiculação no Brasil em andamento. The Pastor’s Coach é um boletim periódico enviado àqueles que o subscrevem.

Liderança Ministerial é uma publicação periódica sem vínculo denominacional com o objetivo de compartilhar artigos de interesse para membros da liderança de sua Igreja. Para solicitar sua inclusão ou exclusão da lista de distribuição, escreva para wzuccherato@yahoo.com

Tradução para o português Aimine Tesaro Zuccherato. Revisão Wilson R. Zuccherato